

A INFLUÊNCIA DAS POLÍTICAS ECONÔMICAS EM UMA EMPRESA DO SETOR AGROINDUSTRIAL¹

Lauriane Corrêa Félix de Moura²

Cleusa Teresinha Anschau³

Elton Zeni⁴

Cleonir Paulo Theisen⁵

RESUMO

O setor agroindustrial é um dos mais relevantes para a economia do Brasil e principalmente para o estado de Santa Catarina. As políticas econômicas, são formas de o governo influenciar na economia a fim de atingir seus objetivos e consequentemente na realidade das empresas do setor agroindustrial, no presente artigo, objetivou-se demonstrar por meio dos indicadores econômico-financeiros, qual é e de que forma as políticas econômicas fiscal, cambial e monetária, influenciam em uma empresa do setor agroindustrial localizada na região oeste de Santa Catarina. O estudo de campo com base na observação, resultou em uma análise das demonstrações contábeis da empresa BRF S.A. Assim, percebe-se que é uma das que sofre com forte influência das políticas econômicas em função da sua participação volumosa nas exportações, presente no mercado nacional país e no mercado internacional.

Palavras-chave: Políticas econômicas. Agroindústria. Análise de demonstrações contábeis.

1 INTRODUÇÃO

De acordo com a Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (EMBRAPA, 2018), o setor agrícola é um dos que teve a evolução mais rápida no Brasil, entre 1975 e 2017, a produção de grãos que era de 38 milhões de toneladas, cresceu mais de 6 vezes, atingindo 236 milhões. Na pecuária, se tornou o segundo maior produtor de carne bovina, ficando apenas atrás dos Estados Unidos. A partir da década de 1990 algumas políticas macroeconômicas, como por exemplo o controle da inflação, impulsionara o setor, que veio a se tornar o principal responsável pelo superávit da balança comercial brasileira, além do aumento considerável nos números das exportações.

Desde então, o setor agroindustrial tem sido um dos mais importantes setores para a economia e o grande impulsionador do PIB nacional. O Brasil é o terceiro maior exportador de produtos agrícolas no mundo, e está entre os maiores na produção e exportação de produtos como café, açúcar e carnes bovinas, suínas e de aves (EXAME, 2018).

¹ Trabalho para obtenção do título de bacharel em Ciências Contábeis.

² Acadêmica do Curso de Ciências Contábeis UCEFF Faculdades. Email: laurianecorrea@outlook.com.

³ Orientadora do Curso de Ciências Contábeis UCEFF Faculdades. Email: cleusaanschau@uceff.edu.br

⁴ Docente da UCEFF. elton@uceff.edu.br.

⁵ Docente da UCEFF. cleonir@uceff.edu.br.

Em Santa Catarina, a agricultura também é uma das atividades mais importantes para a economia e para as milhares de famílias que vivem no meio rural, ela é composta por aproximadamente 184 mil estabelecimentos agropecuários que produzem uma diversidade de alimentos e matérias-primas, geram milhares de empregos e ainda são responsáveis por 6% do PIB catarinense (EPAGRI, 2018).

Ainda, no estado de Santa Catarina, além do agronegócio ter grande representatividade na economia interna, ele é o carro-chefe das exportações catarinenses. Nos meses de janeiro a abril de 2020, o estado faturou cerca de R\$2,65 bilhões com exportações e desse montante, 70% foram oriundas do setor agroindustrial, sendo que a maior parte são produtos de origem animal. Além disso, o estado ainda coleciona títulos de maior produtor e exportador de produtos como carne suína, maçã e cebola (SANTA CATARINA, 2020).

As políticas econômicas são fatores extremamente importantes a serem considerados, pois é por meio delas que o governo busca atingir seus objetivos na situação econômica do país, portanto, sendo as políticas ações e medidas tomadas pelo governo, é uma forma que a administração do país influencia diretamente na realidade das empresas, por este motivo, é fundamental e indispensável que uma empresa entenda e visualize essa influência para que a partir disso, possa estudar e avaliar estrategicamente quais são os melhores caminhos a seguir e como utilizar dessas políticas ao seu favor, para que a empresa possa crescer e ter sucesso.

Diante do acima exposto, se tem a seguinte questão problema, **como as políticas econômicas influenciam em uma empresa do setor agroindustrial localizada na região oeste de Santa Catarina?**

O objetivo deste estudo é analisar de que forma as políticas econômicas, adotadas pelo governo nos anos de 2018 e 2019 influenciam nos indicadores econômico-financeiros de uma empresa do setor agroindustrial localizada em Santa Catarina. E como objetivo específico demonstrar a análise das demonstrações contábeis e indicadores de liquidez, endividamento, rentabilidade e EBITDA pelos gestores das empresas.

Este estudo se justifica, pois, o setor agroindustrial é relevante para a economia nacional bem como para o estado de Santa Catarina e historicamente é um dos maiores geradores de emprego e renda, e além disso, também é responsável pela geração de produtos que são indispensáveis para a vida de toda a população.

O Brasil é um país que apresenta um cenário com abundância de recursos naturais, além de extensas áreas rurais e disponibilidade de água, calor e luz, que são elementos chaves para se ter sucesso no processo de cultivo. Além disso, faz-se importante também frisar que os

investimentos efetuados no setor agrícola nos últimos 40 anos também foram cruciais para o desenvolvimento de setor, trazendo avanços nas ciências, tecnologias adequadas e inovações (EMBRAPA, 2018).

Este estudo contribui para a realidade das empresas do setor agroindustrial pois demonstra como o governo visando atingir seus objetivos, influencia na sua realidade, regulamentando os mercados agrícolas, garantindo preços e renda para os agricultores, e também estimulando o pequeno produtor, o que são pontos de extrema importância em função da atividade agrícola ser uma atividade de alto risco, pois depende de fatores desde a inflação, o mercado externo, as taxas cambiais, impostos, escassez de mão de obra até outros fatores como pragas rurais, épocas de seca ou de fortes chuvas.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Para atender o objetivo do estudo a fundamentação teórica está estruturada em 3 tópicos. O primeiro, apresenta o conceito de políticas econômicas e qual a sua importância para a administração de um país, e nos subtópicos, quais são os 3 principais instrumentos das políticas econômicas. O segundo tópico, apresenta a respeito da análise das demonstrações contábeis geradas por uma empresa, o conceito de análise vertical e horizontal e também, o que são indicadores econômico-financeiros e quais os principais e que serão utilizados como base para realização deste estudo. O terceiro e último tópico, trata a respeito da gestão e desenvolvimento empresarial, além de trazer conceito e importância da gestão de risco.

2.1 POLÍTICAS ECONÔMICAS

O conceito que melhor define as políticas econômicas é ser um conjunto de ações e medidas, elaboradas e planejadas pelo governo para atingir determinados objetivos relacionados a situação econômica de um país, tais como, crescimento econômico, geração de empregos, controle da inflação e também o equilíbrio nas contas externas de um país (REIS, 2018).

Segundo Reis (2018), as políticas econômicas são importantes pois são um instrumento do governo para planejar da melhor forma seus objetivos, e elas abrangem questões tributárias, de orçamento governamental, oferta monetária, taxa de juros e mercado de trabalho. Elas também, são responsáveis por traçar mudanças tanto estruturais, que são medidas de longo

prazo, como conjunturais, que são medidas de curto prazo, que podem acabar acarretando situações de bonança ou grandes desequilíbrios econômicos.

As políticas econômicas, dependem de um diagnóstico correto de quais são os problemas econômicos existentes no país, quais são as reais necessidades da população e da visão que os administradores e governantes têm sobre o papel do estado na sociedade. É indiscutível o efeito que elas têm sobre a sociedade e a influência que exercem na vida da população em geral, exatamente nesse ponto importante que entram em conjunto e se complementam os diferentes tipos de políticas econômicas, que precisam trabalhar em equilíbrio, sendo que as principais delas são as políticas fiscal, cambial e monetária (RODRIGUES, 2017).

2.1.1 Política Fiscal

De maneira sintética, as políticas fiscais são as estratégias que o governo utiliza com intento arrecadatório para poder financiar os gastos públicos.

Refere-se a todos os instrumentos de que o governo dispõe para arrecadar tributos (política tributária) e controlar suas despesas (política de gastos). A política tributária, além de influir sobre o nível de tributação, é utilizada, por meio da manipulação da estrutura e alíquotas de impostos, para estimular (ou inibir) os gastos de consumo do setor privado (VASCONCELOS; GARCIA, 2014, p. 87)

As políticas fiscais podem ser de contração e de expansão. As políticas de contração, são adotadas quando o governo visa conter suas finanças para melhorar a situação dos cofres públicos, geralmente são aplicadas para auxiliar os países a saírem de momentos de recessões e situações de crise econômica, e pode ser colocada em prática com ações como corte de investimentos e redução nos gastos públicas. Ao contrário da política de contração está a política de expansão, que são adotadas quando o governo visa estimular a atividade econômica, e podem ser colocadas em prática pelo governo com ações como redução de cargas tributárias e aumento de investimentos públicos (REIS, 2018).

2.1.2 Política Cambial

A política cambial, é a política econômica que por meio de um conjunto de medidas define o regime de taxas de câmbio, flutuante, fixo ou administrado e que também, regulamentam as operações de câmbio. Dessa forma, esta é a política econômica que define as relações financeiras do país com o resto do mundo. É por meio da política cambial que a

administração do país pode controlar a valorização e a desvalorização de sua moeda. A condução dessa política afeta diretamente a vida dos cidadãos mesmo que não mantenham relações com o exterior, pois a taxa de câmbio reflete no preço dos produtos que o país importa e exporta, influenciando assim nos demais preços da economia (BANCO CENTRAL DO BRASIL, 2020).

De acordo com Reis (2018), o Banco Central do Brasil (BACEN), possui três tipos básicos de políticas cambiais, sendo elas:

Câmbio flutuante: acontece quando o preço da moeda nacional varia livremente no mercado e moedas internacional. Nesse regime, o Banco Central não interfere com sua política ao comprar ou vender dólares com o objetivo de influenciar o preço da moeda nacional.

Câmbio fixo: esse regime acontece quando é estipulado um preço único para a moeda, não permitindo a variação da moeda nacional em relação às outras. Esse tipo de política acontece muito em países que sofrem uma altíssima interferência governamental. Para que ele aconteça, é necessário que o país possua uma grande reserva de moeda estrangeira.

Banda cambial: regime que pode ser considerado misto, pois fica entre o câmbio flutuante e o câmbio fixo. Ele funciona permitindo que a moeda flutue, mas sempre com um limite inferior ou superior.

2.1.3 Política Monetária

A política monetária, é a política econômica que está intimamente ligada com o Banco Central do Brasil e manter a inflação sob controle é o objetivo fundamental deste órgão. É por meio da política monetária, que o Banco Central realiza ações que visam afetar o custo do dinheiro (taxa de juros) e a quantidade de dinheiro (condições de liquidez) na economia. O principal instrumento da política monetária é a taxa Selic, decidida pelo COPOM. O crescimento da economia depende de uma série de fatores que os bancos centrais não conseguem ter controle, porém, com uma inflação alta, instável e imprevisível o crescimento pode ser consideravelmente prejudicado, por este motivo, manter a inflação baixa, estável e previsível, é a melhor contribuição que uma política monetária pode trazer para o país (BANCO CENTRAL DO BRASIL, 2020).

As políticas monetárias, também podem ser divididas em duas, as políticas restritivas e as expansionistas. As políticas restritivas geralmente são usadas em situações aonde o país começa a passar por um período de crescimento e acaba perdendo o controle da inflação e o governo precisa controlar a disponibilidade de moeda no país. Já a política expansionista é usada quando o país se encontra em período de recessão, e que a economia precisa de estímulo para se desenvolver, os resultados dessas políticas geralmente são uma maior disponibilidade de recursos na economia (REIS, 2017).

2.2 ANÁLISE DE DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

De acordo com o Comitê dos Pronunciamentos Contábeis (CPC) 26 (2011), as demonstrações contábeis tem como principal objetivo proporcionar informações acerca da posição patrimonial, financeira, do desempenho e dos fluxos de caixa de uma entidade e serem úteis ao maior número de usuários em suas avaliações e tomada de decisões econômicas. As demonstrações contábeis também objetivam apresentar os resultados da atuação da administração em face dos recursos que lhe foram confiados. Para atingir esses objetivos, as demonstrações contábeis apresentam informações sobre: ativos, passivos, patrimônio líquido, receitas e despesas, alterações no capital próprio e fluxos de caixa.

A análise das demonstrações contábeis é um ponto extremamente importante pois ela tem como objetivo principal observar e comprovar os elementos patrimoniais e os resultados das operações de uma entidade, essa análise se torna ainda mais eficiente quando o analista possui maior conhecimento sobre as operações da entidade analisada. A interpretação correta desses elementos faz com que os valores ali contidos deixem de ser apenas um conjunto de dados e passem a ter valor como informação e auxiliem diretamente na tomada de decisões (OLIVEIRA, 2010).

2.2.1 Análise Vertical e Horizontal

De acordo com Marion (2002), “a análise horizontal e vertical demonstra índices da situação da empresa no ano corrente e em comparação com os anos anteriores, e na sua correta análise, poderão ser diagnosticados problemas da empresa”.

Essas análises, podem ser definidas também como análises comparativas de demonstrações contábeis, e elas podem ter dois padrões: transversal, quando se compara com outras empresas e temporal, quando a comparação é com o histórico da própria empresa. A técnica vertical, patroniza os itens de linha para revelar aspectos pertinentes das operações de uma empresa e prepara as demonstrações para as comparações transversais, já a técnica horizontal, é utilizada para a comparação ao longo do tempo (PEREIRA, 2010).

A principal diferença entre as análises verticais e horizontais, é que a análise vertical busca entender quanto em percentual, representa cada setor dentro de uma empresa em um mesmo período de tempo, já a análise horizontal, foca na evolução dos resultados ao longo do tempo (REIS, 2018).

2.2.2 Indicadores Econômico-Financeiros

A análise das demonstrações contábeis tem como objetivo relatar a situação econômico-financeira da entidade, as principais causas das variações e também possíveis tendências para o futuro, isso tudo, é feito através de análises econômico-financeiras das demonstrações contábeis que se utiliza para este fim uma série de índices, calculados a partir do saldo das contas ou grupo de contas das demonstrações contábeis (ASSAF NETO, 2007).

Um dos principais indicadores econômico-financeiros analisado é a liquidez, também conhecida como solvência, é a capacidade de uma empresa liquidar seus compromissos financeiros nos prazos contratados. Manter um nível de liquidez adequado é muito mais do que um objetivo empresarial, e sim, uma condição indispensável para a sobrevivência de uma empresa. A Fórmula 1 apresenta o formato de cálculo da liquidez geral. (PIMENTEL; LIMA, 2011).

Fórmula 1 – Cálculo da liquidez geral.

Liquidez Geral =	$\frac{\text{(Ativo Circulante + Realizável a Longo Prazo)}}{\text{(Passivo Circulante + Passivo Não Circulante)}}$
------------------	---

Fonte: Pimentel; Lima (2011).

A rentabilidade também é um dos principais indicadores, ela pode ser definida como a medida final do grau de êxito obtido por uma empresa em relação ao capital nela investido, ou seja, o grau de retorno que o capital aplicado pelos sócios ou acionistas possui. Obter uma rentabilidade adequada é um dos principais objetivos das empresas, afinal, todo sócio ou acionista investe em um negócio visando o retorno financeiro. A Fórmula 2 apresenta o cálculo da rentabilidade. (PIMENTEL; LIMA, 2011).

Fórmula 2 – Cálculo da rentabilidade do ativo.

Rentabilidade do Ativo =	$\frac{\text{Resultado Líquido do Exercício}}{\text{Ativo Total}}$
--------------------------	--

Fonte: Pimentel; Lima (2011)

O endividamento é o índice que tem por objetivo principal avaliar o grau de dependência de uma empresa em relação aos capitais de terceiros e identificar o montante de dívidas que uma empresa possui, através de uma medição da relação entre capitais próprios (patrimônio líquido), capitais de terceiros (passivo exigível) e capitais aplicados (ativos), ou seja, com base na medição desses dados das demonstrações contábeis, é possível revelar a política de obtenção

de recursos de uma empresa. A Fórmula 3 apresenta o cálculo do grau de endividamento (CONCEIÇÃO, 2015).

Fórmula 3 – Cálculo do grau de endividamento.

Grau de Endividamento =	Patrimônio Líquido
	(Passivo Circulante + Passivo Não Circulante)

Fonte: Conceição (2015).

O fator de insolvência é o índice utilizado para prever a possibilidade de uma empresa vir a falência ou não. Um dos instrumentos utilizados para medir esse índice é conhecido como Termômetro de Kanitz, criado por Stephen C. Kanitz. Neste modelo, a empresa pode estar em 3 estágios do termômetro, sendo eles, solvente, insolvente e penumbra. A empresa que está no grau solvente, significa que não possui a possibilidade de falência, a insolvente, que essa possibilidade existe, e a penumbra, é quando o fator não é suficiente para analisar seu estado, mas a empresa requer cuidados. A Fórmula 4 apresenta o cálculo do fator de insolvência (KASSAI; KASSAI, 1998).

Fórmula 4 – Cálculo fator de insolvência.

$Y = (0,05 * RP + 1,65 * LG + 3,55 * LS) - (1,06 * LC + 0,33 * GE)$
RP = Rentabilidade do Patrimônio
LG = Liquidez Geral
LS = Liquidez Seca
LC = Liquidez Corrente
GE = Grau de Endividamento

Fonte: Kassai; Kassai (1998).

O EBITDA termo norte-americano que em português é conhecido como LAJIDA, é a sigla para lucro antes de juros, impostos, depreciação e amortização, ou seja, o lucro obtido exclusivamente através das atividades operacionais de uma empresa, por este motivo, o EBITDA é conhecido como índice capaz de demonstrar o verdadeiro desempenho de uma empresa. A Fórmula 5 apresenta o cálculo do EBITDA (IÇO; BRAGA, 2001).

Fórmula 5 – Cálculo do EBITDA.

EBITDA =	Lucro Operacional Antes do IR/CS/Despesas Financeiras + Depreciação + Amortização
----------	--

Fonte: Iço; Braga (2001).

2.3 GESTÃO E DESENVOLVIMENTO EMPRESARIAL

A partir da década de 1990 o ambiente empresarial se tornou consideravelmente mais complexo, a globalização da economia se tornou uma realidade inescapável. As novas tecnologias têm colocado os métodos tradicionais de gestão empresarial no banco dos réus e isso, faz que o gestor atual precise estar apto a perceber, refletir, decidir e principalmente, agir em condições totalmente inesperadas (CORDEIRO; RIBEIRO, 2002).

Para Iudícibus e Marion (2001), gestão significa o processo de tomada de decisão que inclui planejamento, execução e controle. A gestão empresarial, trata-se da realização deste processo dentro de uma empresa, a fim de atingir os objetivos estipulados.

Essa definição sugere que a gestão empresarial, para que bem feita, demanda de uma crescente capacidade de percepção do ambiente pelos gestores e também, de uma melhoria contínua no gerenciamento e administração dos recursos disponíveis. O comportamento do mercado, e todas as variáveis nele envolvidas também sugerem que a atuação da gestão precisa ser interna e externa e sua perspectiva é ampliada ao passo que atua no curto e longo prazo (PEREIRA, 2008).

2.3.1 Gestão de Risco

Para Monteiro (2016), o risco “é a probabilidade de ocorrência de um evento que afeta objetivos”. Os riscos enfrentados por uma organização podem ter diversas naturezas, sendo elas: risco econômico, ambiental, social, operacional, legal, de imagem ou reputação e financeiro. Dentre os objetivos da gestão de risco, está assegurar aos tomadores de decisão acesso tempestiva a informação e agregar valor à organização melhorando os processos e no tratamento adequado dos riscos e do impacto negativo de sua materialização. A importância da gestão de risco é em relação a sobrevivência das organizações, além da necessidade de redução de incertezas e do aumento da eficácia, eficiência, economicidade e efetividade (MONTEIRO, 2016).

Contudo, para Penha e Parisi (2005) o risco está ligado a oportunidade e também fortemente ligado ao retorno. No processo de gestão de riscos, muitas vezes os gestores podem se deparar com novas oportunidades de negócios, e cabe a ele, decidir se irá aproveitar essa oportunidade ou não, além disso existe correlação positiva entre o risco e de rentabilidade de um determinado negócio ou seja, quanto maior for o risco, maior será a possibilidade de retorno.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O objetivo principal do estudo, é identificar como as políticas econômicas influenciam em uma empresa do segmento agroindustrial localizada no oeste de Santa Catarina, sendo assim, a respeito dos procedimentos metodológicos, o método de pesquisa científica utilizado foi o indutivo, o nível de pesquisa foi a descritiva e o delineamento foi o estudo de campo.

O método de pesquisa científica indutivo, trata-se de “um processo mental que, partindo de dados particulares, suficientemente constatados, infere-se em uma verdade geral ou universal, não contida nas partes examinadas.” (MARCONI, LAKATOS, 2007, p. 86) Este método foi aplicado, pois neste estudo, pretende-se chegar a uma constatação, a partir da coleta, organização, observação e experimentação de dados.

De acordo com Gil (2002), a principal objetivo de uma pesquisa descritiva é a descrição de características a respeito de determinada população ou fenômeno e também o estabelecimento de relações entre variáveis, em alguns estudos, a pesquisa descritiva vai além disso, e busca também determinar a natureza dessas relações. No presente estudo, as variáveis que se objetiva relacionar, são as políticas econômicas e os resultados obtidos por uma empresa do setor agroindustrial.

O estudo de campo, é um método que visa muito mais as técnicas de observação do que de interrogação. Basicamente, a pesquisa é desenvolvida por meio da observação direta das atividades da amostra escolhida para a pesquisa. Nesse procedimento, geralmente são utilizados muitos métodos de coleta de dados, além da entrevista, a análise de documentos, filmagens e fotografias, o estudo de campo os resultados costumam ser mais fidedignos (GIL, 2002). O estudo foi realizado no município de Chapecó em Santa Catarina, no período de agosto de 2020 a novembro de 2020.

O instrumento de coleta de dados utilizado na pesquisa é o documental, para esta pesquisa os dados são coletados do site oficial da empresa, sendo elas o balanço patrimonial, a demonstração de resultado e as notas explicativas. As demonstrações utilizadas são dos anos de 2018 e 2019, para realização das análises comparativas.

A população desta pesquisa é o setor agroindustrial que pode ser entendida como a totalidade dos indivíduos que possuem as mesmas características, definidas para um determinado estudo. A amostra escolhida é a empresa BRF S.A, de acordo com Fonseca (2002) a amostra é “a menor representação de um todo maior considerado para pesquisa” e é com base nela que são chegadas as conclusões, a amostra foi escolhida pois é uma das empresas listadas na bolsa de valores, seu tempo relevante de presença no mercado e por atuar de forma multinacional.

O método de análise e interpretação de dados que será aplicado na pesquisa será o quantitativo, para Diehl (2004) a pesquisa quantitativa pelo uso da quantificação, tanto na coleta como no processamento dos dados, utiliza técnicas estatísticas, objetivando resultados que evitem erros de análise e interpretação, possibilitando uma maior segurança.

4 ANÁLISE E APRESENTAÇÃO DOS DADOS

Neste tópico será apresentado os dados obtidos por meio da coleta documental, o resultado do cálculo dos indicadores financeiros da empresa amostra e a análise efetuada com base nesses indicadores relacionando a variação dos anos de 2018 e 2019 com as políticas econômicas.

4.1 AMOSTRA⁶

A BRF S.A ou Brasil Foods S.A é uma multinacional brasileira do ramo agroindustrial, que atua globalmente como um dos maiores produtores mundiais de alimentos. Sua sede fica localizada no município de Itajaí em Santa Catarina e é presidida por Lorival Nogueira Luz Junior.

A empresa é fruto de uma união ocorrida em 2009 entre duas fortes empresas do segmento, a Perdigão e a Sadia, ambas fundadas no estado de Santa Catarina e com mais de 80 anos de história. A empresa atualmente está presente em todo o Brasil e também no exterior, em países situados no Oriente médio, no continente asiático e africano e também em grande parte da América.

A empresa hoje é detentora de um portfólio abrangente e diversificado de produtos, e atua com foco na criação, produção e abate de aves e suínos, industrialização, comercialização e distribuição de carnes *in-natura*, produtos processados, massas, molhos, maioneses, vegetais congelados e derivados de soja.

A BRF está constituída sob a forma jurídica de sociedade anônima de capital aberto, e atualmente está listada no segmento Novo Mercado B3 (Brasil, Bolsa e Balcão) sob o ticket BRFS3 e na Bolsa de Valores de Nova York, sob o ticket BRFS.

⁶ Os dados apresentados no tópico 4.1 foram obtidos no site oficial da empresa BRF S.A. Disponível em <<https://www.brf-global.com/>>.

Os principais valores que fazem parte da cultura da empresa e que são essenciais para todas as relações da companhia são a ética, transparência e integridade, além de contar com políticas que norteiam o dia a dia em vários temas relacionados a *compliance*, entre elas, política corporativa antissuborno e anticorrupção e política corporativa de brindes.

A Tabela 1 apresenta o ativo total da empresa nos anos de 2019 e 2018.

Tabela 1 – Ativo Total BRF S.A em 2019 e 2018.

ATIVO	31. 12.19	31.12.18
CIRCULANTE		
Caixa e equivalentes de caixa	4.237. 785	4.869.562
Títulos e valores mobiliários	418.182	507.035
Contas a receber de clientes e outros recebíveis	3.090. 691	2.720.041
Estoques	3.887. 916	3.877.294
Ativos biológicos	1.603. 039	1.513.133
Tributos a recuperar	473.732	560.389
Imposto de renda e contribuição social a recuperar	152.486	506.483
Instrumentos financeiros derivativos	195.324	182.339
Caixa restrito	296.294	277.321
Ativos mantidos para venda	99.245	3.326.305
Outros ativos circulantes	590.733	690.998
Total do ativo circulante	15.045. 427	19.030.900
NÃO CIRCULANTE		
REALIZÁVEL A LONGO PRAZO		
Títulos e valores mobiliários	307.352	290.625
Contas a receber de clientes e outros recebíveis	71.029	96.922
Tributos a recuperar	5.169. 547	3.142.547
Imposto de renda e contribuição social a recuperar	269.263	7.246
Impostos sobre a renda diferidos	1.845. 862	1.519.652
Depósitos judiciais	575.750	669.098
Ativos biológicos	1.081. 025	1.061.314
Créditos com partes relacionadas	-	-
Instrumentos financeiros derivativos	49.991	-
Caixa restrito	-	584.300
Outros ativos não circulantes	85.537	177.372
Total do ativo realizável a longo prazo	9.455. 356	7.549.076
Investimentos	14.880	86.005
Imobilizado	12.276. 889	10.696.998
Intangível	4.908. 079	5.019.398
Total do ativo não circulante	26.655. 204	23.351.477
TOTAL DO ATIVO	41.700. 631	42.382.377

Fonte: BRF S.A (2020).

Na Tabela 1, pode-se observar que no ano de 2019, a empresa apresentou uma diminuição em seu ativo total comparado ao ano de 2018 de 1,6%. O ativo circulante teve uma diminuição de 26,45% e o ativo não circulante um aumento de 14,40%.

A diminuição do ativo circulante está acentuada na rubrica “ativos mantidos para a venda”, os quais de acordo com as notas explicativas da empresa são mensurados com base no

menor montante entre o valor contábil e o valor justo. O aumento do ativo não circulante está acentuado na conta “tributos a recuperar” causada pelos efeitos do trânsito em julgado do processo que permitiu a empresa fazer a exclusão do ICMS da base do PIS e da COFINS.

A Tabela 2 apresenta o passivo total e patrimônio líquido da empresa em 2019 e 2018.

Tabela 2 – Passivo Total BRF S.A em 2019 e 2018.

PASSIVO	31.12.19	31.12.18
CIRCULANTE		
Empréstimos e financiamentos	3.132.029	4.547.389
Fornecedores	5.784.419	5.487.205
Fornecedores risco sacado	842.037	875.300
Arrendamento mercantil	376.628	75.712
Salários, obrigações sociais e participações	825.254	618.669
Obrigações tributárias	517.208	402.971
Instrumentos financeiros derivativos	153.612	235.035
Provisão para riscos tributários, cíveis e trabalhistas	1.084.308	495.584
Benefícios a empregados	95.919	94.728
Passivos diretamente relacionados a ativos mantidos para venda	-	1.131.529
Outros passivos circulantes	512.591	524.518
Total do passivo circulante	13.324.005	14.488.640
NÃO CIRCULANTE		
Empréstimos e financiamentos	15.488.250	17.618.055
Fornecedores	12.347	12.803
Arrendamento mercantil	2.054.552	167.041
Obrigações tributárias	190.257	162.239
Provisão para riscos tributários, cíveis e trabalhistas	710.061	854.667
Impostos sobre a renda diferidos	85.310	65.774
Passivos com partes relacionadas	-	-
Benefícios a empregados	593.555	373.423
Instrumentos financeiros derivativos	3	-
Outros passivos não circulantes	1.093.942	1.107.958
Total do passivo não circulante	20.228.277	20.361.960
PATRIMÔNIO LÍQUIDO		
Capital social	12.460.471	12.460.471
Reservas de capital	192.845	115.354
Prejuízos acumulados	(3.996.985)	(4.279.003)
Ações em tesouraria	(38.239)	(56.676)
Outros resultados abrangentes	(722.469)	(1.275.519)
Atribuído aos acionistas controladores	7.895.623	6.964.627
Atribuído aos acionistas não controladores	252.726	567.150
Total do patrimônio líquido	8.148.349	7.531.777
TOTAL DO PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO	41.700.631	42.382.377

Fonte: BRF S.A. (2020).

Por ser o ativo igual ao passivo somado ao patrimônio líquido, observa-se uma diminuição do passivo em 1,6% em relação aos anos de 2018 para 2019. O patrimônio líquido da empresa apresentou um aumento de 7,6% no mesmo período, esse aumento do patrimônio

líquido deu-se pois em 2019, a empresa acelerou um plano de recuperação dos acontecimentos de 2018, aonde a empresa apresentou prejuízo de aproximadamente R\$4,4bi. Além disso, outro fator que impactou no passivo da empresa foi a diminuição considerável na conta de empréstimos e financiamentos, havendo a diminuição dos valores que a empresa tinha de dívida.

A Tabela 3, apresenta a Demonstração do Resultado do Exercício da empresa nos anos de 2019 e 2018.

Tabela 3 – Demonstração do Resultado do Exercício BRF S.A em 2019 e 2018.

	31.12.19	31.12.18
OPERAÇÕES CONTINUADAS		
RECEITA LÍQUIDA	33.446.980	30.188.421
Custo dos produtos vendidos	(25.370.042)	(25.320.753)
LUCRO BRUTO	8.076.938	4.867.668
RECEITAS (DESPESAS) OPERACIONAIS		
Vendas	(4.911.666)	(4.513.594)
Gerais e administrativas	(615.683)	(551.165)
Perdas pela não recuperabilidade de ativos	(23.899)	(46.269)
Outras receitas (despesas) operacionais, líquidas	428.820	19.311
Equivalência patrimonial	(1.737)	17.715
LUCRO (PREJUÍZO) ANTES DO RESULTADO FINANCEIRO	2.952.773	(206.334)
Despesas financeiras	(3.613.051)	(3.891.106)
Receitas financeiras	1.747.652	1.649.632
LUCRO (PREJUÍZO) ANTES DO IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL DAS OPERAÇÕES CONTINUADAS	1.087.374	(2.447.808)
Imposto de renda e contribuição social	125.887	333.302
LUCRO (PREJUÍZO) LÍQUIDO DAS OPERAÇÕES CONTINUADAS	1.213.261	(2.114.506)
OPERAÇÕES DESCONTINUADAS		
RESULTADO LÍQUIDO DAS OPERAÇÕES DESCONTINUADAS	(915.809)	(2.351.740)
LUCRO (PREJUÍZO) LÍQUIDO DO EXERCÍCIO	297.452	(4.466.246)

Fonte: BRF S.A.(2020).

A Tabela 3 demonstra um aumento no resultado da empresa no período de 107%. Esse aumento, está atrelado principalmente ao plano estratégico realizado pela empresa em 2019 para recuperação do resultado negativo apresentado em 2018 e da rentabilidade do ativo. Um dos pontos que contribuíram positivamente para o aumento do resultado da empresa, foi a decisão judicial que concedeu a empresa o direito de excluir o ICMS da base de cálculo do PIS e da COFINS que gerou um crédito para empresa de R\$2.078.610 que foi reconhecido na rubrica de tributos a recuperar, desse valor R\$1.185.386 refere-se ao valor principal que foi

registrado em outras receitas operacionais e R\$893.224 refere-se a atualização monetária, que foi registrado como receitas financeiras.

4.2 INDICADORES ECONÔMICOS

Para melhor análise dos impactos das políticas econômicas na empresa amostra, neste tópico será apresentado os cálculos dos principais indicadores econômicos que são utilizados pelos gestores para analisar a real situação de uma organização e para auxiliar na tomada de decisão para o futuro.

A Tabela 4, apresenta os indicadores de liquidez geral, rentabilidade do ativo, grau de endividamento, grau de solvência e EBITDA da empresa dos anos de 2019 e 2018.

Tabela 4 – Indicadores Financeiros em 2019 e 2018.

INDICADOR	2019	2018
1º Liquidez Geral	0,7302	0,7627
2º Rentabilidade do Ativo	0,007137	-0,10495
3º Grau de Endividamento	0,235323	0,199842
4º Grau de Solvência	2,904921	3,494296
5º EBITDA	4.700.425	1.443.298

Fonte: Dados da pesquisa (2020).

O primeiro indicador apresentado na Tabela 4 é a liquidez geral dos anos de 2019 e 2018, pode-se observar que neste período, a empresa teve uma diminuição do índice de liquidez geral de 4,26%. Durante o ano de 2019, a empresa passou por muitos reflexos da situação desfavorável que apresentou em 2018, neste ano, a empresa tomou conhecimento da decisão proferida pelo juiz da 1ª vara de Ponta Grossa/PR, que autorizou a busca e apreensão de informações da empresa devido a alegações envolvendo suposta má conduta da empresa na produção dos alimentos, essa operação foi denominada “Operação Trapaça”⁷, neste mesmo período, a empresa recebeu notificação do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento que suspendeu imediatamente as exportações das unidades de Rio Verde/GO, Carambeí/PR e Mineiros/GO para 12 países.

O segundo item apresentado na Tabela 4 é a rentabilidade do ativo da empresa nos anos de 2019 e 2018, que apresentou um aumento de 106,79%. Em 2018, a empresa teve um prejuízo de R\$4.4bi, que foi o grande causador da rentabilidade negativa apresentada neste ano, em 2019, a empresa seguiu a execução de um plano estratégico para recuperação da rentabilidade,

⁷ Política econômica fiscal visando regularização do contribuinte.

o que fez com que a receita líquida em 2019 crescesse 7,3% a.a. Um dos pontos que a empresa destaca ter impactado nesse aumento da receita líquida, foram os efeitos da exclusão do ICMS na base de cálculo do PIS e COFINS⁸. Quando a empresa recebe judicialmente o direito de excluir o ICMS da base do PIS e COFINS, a mesma também adquire o direito de reaver os valores que recolheu aos cofres públicos a maior nos últimos 5 anos anteriores a abertura do processo, e esse valor é reconhecido na demonstração de resultado como receita para a empresa.

Além disso, a empresa teve no ano de 2019 um aumento na receita obtida no mercado da Arábia Saudita de 2,4% a.a., favorecido pela desvalorização cambial que apesar de ficar praticamente estável em comparação ao ano anterior, os preços médios em dólares ficaram pressionados devido a suspensão temporária pela autoridade saudita da fábrica localizada em Abu Dhabi embarcar para a Arábia Saudita.

O terceiro indicador apresentado na Tabela 4 é o grau de endividamento, que apresentou um aumento de 22%. Durante 2018 o prazo médio de endividamento da empresa estava em 3 anos, em 2019 ele passou para 4,6 anos e a empresa mantém grande parte de seu endividamento concentrado no longo prazo. O aumento do endividamento está atrelado, essencialmente, em taxas pré-fixadas (R\$, USD e EUR), CDI, IPCA, na ocorrência de alterações adversas no mercado que resultem na elevação dessas taxas, o custo do endividamento se eleva. A companhia, mantém predominantemente suas operações em dólar, que em 31 de dezembro de 2018 estava em R\$3,87, já em 31 de dezembro de 2019 apresentou uma taxa de R\$4,03⁹.

O quarto indicador apresentado na Tabela 4 é o grau de solvência, que no período apresentou uma diminuição de 20,5%, durante os dois anos a empresa se manteve solvente, ou seja, sem possibilidade de falência. O grau de solvência de uma empresa geralmente acompanha o grau de endividamento, como a empresa teve um aumento no grau de endividamento, consequentemente a solvência passa a ser menor, pois quanto mais dívidas a empresa tiver, maior é a possibilidade que ela não tenha condições de cumprir com todas as suas obrigações e venha a decretar falência.

O quinto e último indicador apresentado na Tabela 4 é o EBITDA. No período de 2019 e 2018 a empresa teve um aumento do EBITDA de 325%, este indicador costuma acompanhar o resultado e a rentabilidade da empresa, que no ano de 2019 apresentaram melhora em seus números, em função do aumento na receita líquida por meio das estratégias de recuperação, os efeitos da exclusão do ICMS da base do PIS e COFINS e além disso em 2019 a empresa não

⁸ Impostos que são administrados por meio de políticas fiscais.

⁹ O controle da cotação das moedas estrangeiras no país é feito por meio das políticas econômicas cambiais e monetárias.

sofreu nenhuma ação negativa da parte dos órgãos de fiscalização do governo, como ocorreu nos anos de 2017 por meio da Operação Carne Fraca e em 2018 por meio de Operação Trapaça.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As políticas econômicas são ferramentas utilizadas pelo governo para atingir objetivos relacionados a situação econômica do país, neste estudo o objetivo foi demonstrar como essas ferramentas influenciam nos indicadores financeiros da empresa BRF S.A.

Pode-se observar por meio das análises realizadas que durante 2018 a empresa que já vinha se recuperando de uma situação desfavorável em 2017 em função de ações governamentais as quais pode-se citar a “Operação Carne Fraca”, teve seus indicadores financeiros impactados novamente de forma negativa pelas políticas econômicas, principalmente em função de ações como a “Operação Trapaça” que acabou gerando para empresa em 2018, um prejuízo de aproximadamente 4,4bi.

Já, em 2019, pode-se observar que a empresa conseguiu por meio de suas estratégias de gestão atingir uma recuperação considerável dos prejuízos dos anos anteriores. Parte significativa dessa recuperação deve-se a decisão favorável a empresa que permitiu a exclusão do ICMS da base do PIS e COFINS, que além de trazer à empresa uma receita de mais de 2,2bi em tributos a recuperar, oportunizou o abatimento desse valor em demais encargos gerados, e também a possibilidade de revisão da tabela de preços no mercado em função da diminuição de custos com impostos o que torna a empresa mais competitiva e oportuniza novas estratégias de gestão de mercado.

Sendo assim, conclui-se que a empresa BRF S.A é uma das que sofre com forte influência das políticas econômicas em função da sua participação volumosa nas exportações realizadas pelo país e por estar presente no mercado internacional o que faz com que as operações realizadas pela empresa seja efetivamente afetada pelas políticas cambiais e por estar atuando no ramo agroindustrial alimentício, que é um dos ramos essenciais para a vida de toda a população, e que de certa forma o governo acaba incentivando por meio das políticas fiscais, para tentar manter os produtos acessíveis a toda a população, mas também a torna um dos alvos principais de operações de fiscalização por parte do governo, afim de manter a qualidade dos alimentos oferecidos a população, a imagem dos produtos exportados pelo país e também a garantia de que de a empresa está recolhendo corretamente aquilo que é devido aos cofres públicos.

REFERÊNCIAS

ASSAF NETO, Alexandre. **Estrutura e análise de balanços: um enfoque econômico-financeiro**. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

BANCO CENTRAL DO BRASIL. **Política Cambial**. Disponível em <<https://www.bcb.gov.br/estabilidadefinanceira/politicacambial>>. Acesso em 31 de mai. De 2020.

BANCO CENTRAL DO BRASIL. **Política Monetária**. Disponível em <<https://www.bcb.gov.br/controleinflacao>>. Acesso em 31 de mai. De 2020.

BRF S.A. **Quem somos**. Disponível em <<https://www.brf-global.com/>>.

CONCEIÇÃO, Verona Dias da. **Índices de Endividamento**. Universidade Federal do Pará. 2015. Disponível em <<http://peritocontador.com.br/wp-content/uploads/2015/03/Verona-dias-da-Concei%C3%A7%C3%A3o-%C3%8Dndices-de-Endividamento.pdf>>. Acesso em 31 de mai. De 2020.

CORDEIRO, José Vicente B. de Mello. RIBEIRO, Renato Vieira. **Gestão Empresarial**. Curitiba: Gazeta do Povo, 2002.

CPC 26. Comitê de pronunciamentos contábeis. **Apresentação das demonstrações contábeis**. 2011. Disponível em <http://static.cpc.aatb.com.br/Documentos/312_CPC_26_R1_rev%2014.pdf>. Acesso em 31 de mai. De 2020.

DIEHL, Astor Antonio. **Pesquisa em ciências sociais aplicadas: métodos e técnicas**. São Paulo: Prentice Hall, 2004.

EPAGRI. Síntese anual da agricultura de Santa Catarina, 2018. Disponível em <http://docweb.epagri.sc.gov.br/website_cepa/publicacoes/Sintese_2017_18.pdf>. Acesso em 30 de mai. De 2020.

EMBRAPA. Trajetória da Agricultura Brasileira, 2018. Disponível em <<https://www.embrapa.br/visao/trajetoriadaagriculturabrasileira#:~:text=Retrato%20do%20Brasil%20rural%20de,o%20com%20o%20mercado%20internacional%20do%20pa%C3%ADs.&text=Naquela%20%20poca%20%20menos%20de%202,rurais%20contavam%20com%20m%C3%A1quinas%20agr%C3%ADcolas>>. Acesso em 24 de Ago. de 2020.

EXAME. Setor agrícola é o impulsionador da economia nacional, 2018. Disponível em <https://exame.com/negocios/dino_old/setor-agricola-e-o-impulsionador-da-economia-nacional/>. Acesso em 30 de mai. De 2020.

FONSECA, João José Saraiva da. **Apostila de metodologia da pesquisa científica**. João José Saraiva da Fonseca, 2002.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. Ed. São Paulo: Atlas, 2002.

IUDÍCIBUS, Sérgio de, MARION, José Carlos. **Dicionário de termos de contabilidade**. São Paulo: Atlas, 2001.

IÇO, José Antônio; BRAGA, Rosalva Pinto. EBITDA: lucro ajustado para fins de avaliação de desempenho operacional. **Revista Contabilidade e Informação Conhecimento e Aprendizagem, Unijuí, ano, v. 3, p. 39-47, 2001.**

KASSAI, José Roberto; KASSAI, Sílvia. Desvendando o termômetro de insolvência de Kanitz. **ENCONTRO DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA EM ADMINISTRAÇÃO, v. 22, 1998.**

MARION, José Carlos. Análise das demonstrações contábeis. **Contabilidade Empresarial, v. 3, p. 83, 2002.**

MARCONI, M. de A.; LAKATOS, E.M. **Fundamentos de metodologia científica**. 6. Ed. 5. Reimp. São Paulo: Atlas, 2007.

MONTEIRO, Marcelo de Sousa. **A importância da gestão de Riscos**. CONACI. 2016. Disponível em <<http://conaci.org.br/wp-content/uploads/2016/08/Marcelo-Monteiro-A-import%C3%A2ncia-da-gest%C3%A3o-de-riscos.pdf>>. Acesso em 31 de mai. De 2020.

OLIVEIRA, Alessandro Aristides de et al. A análise das Demonstrações Contábeis e sua importância para evidenciar a situação econômica e financeira das organizações. **Revista Eletrônica: Gestão e Negócios, v. 1, n. 1, p. 1, 2010.**

PENHA, Jose Carlos; PARISI, Claudio. Um caminho para integrar a gestão de riscos à controladoria. In: **Anais do Congresso Brasileiro de Custos-ABC**. 2005.

PEREIRA, Antonio Gualberto. **Análise das demonstrações contábeis**. 2010.

PEREIRA, Antônio Nunes. A importância do controle interno para a gestão de empresas. **Pensar Contábil, v. 6, n. 25, 2008.**

PIMENTEL, Renê Coppe; LIMA, Iran Siqueira. Relação trimestral de longo prazo entre os indicadores de liquidez e de rentabilidade: evidência de empresas do setor têxtil. **Revista de Administração, v. 46, n. 3, p. 275-289, 2011.**

REIS, Tiago. **Política Econômica: conheça os seus instrumentos e objetivos**. Suno Research, 2018. Disponível em <<https://www.sunoresearch.com.br/artigos/politica-economica/>>. Acesso em 30 de mai. De 2020.

REIS, Tiago. **Política fiscal contracionista: quais são os efeitos de uma contração fiscal?** Suno Research, 2018. Disponível em <<https://www.sunoresearch.com.br/artigos/politica-fiscal-contracionista/>>. Acesso em 24 de Ago. De 2020.

REIS, Tiago. **Política cambial: entenda mais sobre essa importante política econômica**. Suno Research, 2018. Disponível em <<https://www.sunoresearch.com.br/artigos/politica-cambial/>>. Acesso em 24 de Ago. De 2020.

REIS, Tiago. **Política Monetária: importante parâmetro que influencia nossa economia**. Suno Research, 2017. Disponível em <<https://www.sunoresearch.com.br/artigos/politica-monetaria/>>. Acesso em 24 de Ago. De 2020.

REIS, Tiago. **Análise vertical e horizontal: aprenda na prática como fazer.** Suno Research, 2018. Disponível em <<https://www.sunoresearch.com.br/artigos/analise-vertical-e-horizontal/>>. Acesso em 24 de Ago. De 2020.

RODRIGUES, Bruno Gonçalves. **Entenda a diferença entre as políticas fiscal, monetária e cambial.** Politize, 2017. Disponível em <<https://www.politize.com.br/politica-fiscal-monetaria-e-cambial/>>. Acesso em 30 de mai. De 2020.

SANTA CATARINA. Governo do Estado. **Agronegócio corresponde a 70% das exportações no primeiro quadrimestre de 2020.** 2020. Disponível em <<https://www.sc.gov.br/noticias/temas/agricultura-e-pesca/agronegocio-responde-por-70-das-exportacoes-catarinenses-no-primeiro-quadrimestre-2020>>. Acesso em 30 de mai. De 2020.

VASCONCELOS, Marcos Antônio S.; GARCIA Manuel E. **Fundamentos de Economia.** 5ª Ed. - São Paulo: Saraiva, 2014.